

ESTRATÉGIAS PARA A TRADUÇÃO DE DOIS SONETOS CONCATENADOS DE SÓROR JUANA INÉS DE LA CRUZ

NATHALY SILVA NALERIO¹; ANDREA CRISTIANE KAHMANN²

¹Universidade Federal de Pelotas – nsnalerio@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ackahmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado intitulada "História da tradução de Juana Inés de la Cruz no Brasil e cinco sonetos traduzidos para o português-brasileiro com comentários" defendida em julho deste ano no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. Objetiva-se tecer comentários quanto ao processo de tradução de dois sonetos de Sórora Juana Inés de la Cruz (1651-1695), poeta barroca pertencente à Nova Espanha do século XVII e que vem sendo cada vez mais lida e estudada na América Latina, bem como nos Estados Unidos e México desde a década de 1910 (PERELMUTER, 2021). No Brasil, a poeta mexicana ainda é pouco conhecida e lida, o que pode ter relação com seu baixo índice de traduções: apenas 8% de seu repertório literário (como poemas, cartas, loas, peças teatrais, textos sacros e autos sacramentais) encontra-se traduzido para o português-brasileiro. Com relação aos seus sonetos, que somam 72 títulos, apenas 33,3% foram traduzidos, inclusive a esta contagem os sonetos que são apresentados no presente trabalho. Além disso, as poucas traduções de Sórora Juana publicadas em meio editorial encontram-se esgotadas e sem novas edições há décadas (CESCO; BEZERRA, 2020). Assim, reforça-se a importância de traduzi-la para nossa língua.

Os dois sonetos cujas traduções são apresentadas na presente pesquisa são *Dices que yo te olvido, Celio, y mientes* – poema de nº 180 retirado de CRUZ (2012) – e *Dices, que no te acuerdas, Clori, y mientes* – poema de nº 181 retirado de CRUZ (2012). Os dois sonetos estão relacionados entre si, sendo o segundo (181) uma resposta ao primeiro (180). Por isso, entre esses sonetos existem correlações a nível semântico, formal, sonoro e rítmico. Além disso, tratam-se de sonetos traduzidos de forma inédita para o português-brasileiro, devido à falta de tradução anterior, dado conferido através de um levantamento realizado na dissertação mencionada acima.

Para a produção dessas traduções, partiu-se dos pressupostos teóricos de BRITTO (2006; 2007; 2015; e 2017), principalmente quanto à sua noção de hierarquização na tradução poética. Também foram aplicadas as teorias de FALEIROS (2012) para a análise formal dos sonetos através de seus três níveis de leitura – o do espaço-gráfico, o do metro e o da textura fônica – e CAMPOS (2015) com respeito à crítica e recriação de poesia.

2. METODOLOGIA

Como metodologia, este trabalho está organizado dentro do gênero acadêmico Tradução Comentada que, segundo WILLIAMS; CHESTERMAN (2002), é uma pesquisa de caráter introspectivo e retrospectivo, pois, além de realizar a tradução, o/a agente tradutório é, também, comentarista de seu próprio

processo. Trata-se de uma pesquisa importante para viabilizar o compartilhamento das estratégias de tradução que foram aplicadas com o intuito de facilitar/contribuir com futuras traduções na área.

Desse modo, o presente trabalho se organiza nesta ordem: primeiro, propicia-se um panorama sobre a obra e o estilo de escrita da autora do soneto de partida; em seguida, desvendam-se as estratégias de escrita aplicadas aos sonetos de partida, com auxílio dos três níveis de leitura de FALEIROS (2012) e da crítica poundiana de tradução apreendida a partir de CAMPOS (2015); Depois, apresenta-se um projeto de tradução hierarquizante, a partir dos pressupostos de BERMAN (1995) e BRITTO (2007); Então, demonstra-se a tradução final e comenta-se o processo de tradução de forma retrospectiva; por fim, realiza-se uma análise comparativa entre soneto de partida e soneto de chegada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados da presente pesquisa são as traduções inéditas para o português-brasileiro, que são demonstradas nos quadros a seguir, junto com os sonetos de partida.

Quadro 1 – Dices que yo te olvido, Celio, y mientes: soneto de partida e soneto de chegada lado a lado

SONETO DE PARTIDA	SONETO DE CHEGADA
<i>Dices que yo te olvido, Celio, y mientes en decir que me acuerdo de olvidarte, pues no hay en mi memoria alguna parte en que, aún como olvidado, te presentes.</i>	Tu dizes que te esqueço, Celio, e mentes dizendo que me lembro de esquecer-te. Não há em minha memória um só flerte no qual como esquecido te apresentes.
<i>Mis pensamientos son tan diferentes y en todo tan ajenos de tratarte, que ni saben si pueden agraviarte, ni si te olvidan saben si lo sientes.</i>	Meus pensamentos são tão diferentes e em tudo tão alheios a tanger-te, que nem sabem se podem ofender-te, nem, se te esquecem, sabem se tu sentes.
<i>Si tú fueras capaz de ser querido, fueras capaz de olvido; y ya era gloria al menos la potencia de haber sido.</i>	Se tu fosses capaz de ser querido, talvez como esquecido houvesse a glória de se tornar passado já vencido.
<i>Mas tan lejos estás de esa victoria, que aqueste no acordarme no es olvido sino una negación de la memoria.</i>	mas tão distante estás dessa vitória, que em ti não penso, não por esquecido, mas por negar haver a tal memória.

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 2 – Dices que no te acuerdas, Clori, y mientes: soneto de partida e soneto de chegada lado a lado

SONETO DE PARTIDA	SONETO DE CHEGADA
<i>Dices que no te acuerdas, Clori, y mientes en decir que te olvidas de olvidarte, pues das ya en tu memoria alguna parte</i>	Tu dizes que não lembras, Clori, e mentes dizendo que te esqueces de esquecer-te, pois há em tua memória certo flerte

en que, por olvidado, me presentes.

*Si son tus pensamientos diferentes
de los de Albiro, dejarás tratarte,
pues tú misma pretendes agraviarte
con querer persuadir lo que no sientes.*

*Niégasme ser capaz de ser querido,
y tú misma concedes esa gloria:
con que en tu contra tu argumento ha sido;*

*pues si para alcanzar tanta victoria
te acuerdas de olvidarte del olvido,
ya no das negación en tu memoria.*

no qual como esquecido me apresents.

Se são teus pensamentos diferentes
de Albiro, deixarás, então, tanger-te,
pois tu mesma pretendes ofender-te
ao buscar persuadir o que não sentes.

Tu dizes-me incapaz de ser querido
mas tu mesma concedes-me esta glória:
e dás teu argumento por vencido;

Pois se para alcançar tanta vitória,
te lembras de esquecer este esquecido,
já não podes negar tua memória.

Fonte: elaborado pela autora.

Durante a análise dos sonetos de partida, observou-se que os dois sonetos (180 e 181) tinham ligações semânticas e formais verso a verso. Semanticamente, o verso 1 do soneto 181 é uma resposta direta ao verso 1 do soneto 180, tendo uma construção do verso muito similar. E isto acontece ao longo de todos os versos dos dois sonetos. Além disso, o soneto 181 tem um tom de contra-argumentação de Celio, que rebate o que é afirmado por Clori no soneto 180. Com respeito ao nível formal, os sonetos 180 e 181 possuem versos decassílabos predominantemente heroicos e possuem todas as rimas externas iguais. Além disso, há a repetição de palavras e ideias com a temática da lembrança e do esquecimento, antíteses que partem do estilo barroco da poeta, o que em certos trechos ocasiona uma recorrência sonora. Por conta dessas similaridades, o projeto de tradução para esses sonetos teve como prioridade a manutenção da relação verso a verso entre os dois sonetos traduzidos, tanto no nível semântico como no nível formal.

4. CONCLUSÕES

Verificou-se que os sonetos traduzidos mantiveram tantos os vínculos formais como semânticos existentes nos sonetos de partida. No entanto algumas rimas precisaram ser recriadas por conta de diferenças linguístico-estruturais entre o espanhol e o português-brasileiro. As novas rimas foram recriadas coordenando as mudanças de forma simultânea entre os dois sonetos. Em outras palavras, as recriações e adaptações realizadas na tradução de um dos sonetos precisavam ser repercutidas no outro soneto, a fim de manter os vínculos mencionados. Por isso, ambos sonetos demandaram um esforço tradutório simultâneo. Por outro lado, a adequação do ritmo foi realizada primeiramente no soneto 180 e, tendo este como referência para a mesma adequação no soneto 181, constatou-se uma maior facilidade na recuperação das tônicas do soneto resposta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMAN, Antoine. **Pour une critique des traductions:** John Donne. Paris: Gallimard, 1995.

CAMPOS, Haroldo de. NÓBREGA, Thelma Médici; TÁPIA, Marcelo (orgs.). **Haroldo de Campos – Transcrição**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

CESCO, Andréa; BEZERRA, Mara Gonzalez. A tradução de antíteses em Amor es más laberinto, de Sor Juana Inés de la Cruz. **Revista Aletria** – MG, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 131-154, 2020.

CRUZ, Juana Inés de la. **Obras Completas de Sor Juana Inés de la Cruz I: lírica personal**. Edição, introdução e notas de Antonio Alatorre. 2. ed. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 2012.

BRITTO, Paulo Henriques. **Fidelidade em Tradução Poética: o caso John Donne**. 2006. Disponível em: <http://www.letras.puc-rio.br/media/filemanager/professores/paulo_britto/1640476798_Fidelidade%20em%20traducao.pdf> Acesso em: 22 fev 2023.

_____. **Correspondência formal e funcional em tradução poética**. 2007. Disponível em: <http://www.letras.puc-rio.br/media/filemanager/professores/paulo_britto/Britto%20%20Correspondencia%20formal%20e%20funcional.pdf> Acesso em: 21 fev 2023.

_____. O tradutor como mediador cultural. **Synergies Brésil**, nº spécial 2, São Paulo, 2010. p. 135-141. Disponível em: <https://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/britto.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

_____. A reconstrução da forma na tradução de poesia. **Eutomia Revista de Literatura e Linguística** – PE, Recife, n. 16, p. 102-117, dez. 2015.

_____. Para uma avaliação mais objetiva das traduções de poesia. **Eutomia Revista de Literatura e Linguística** – PE, Recife, n. 20, p. 229-245, dez. 2017.

FALEIROS, Álvaro. **Traduzir o Poema**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012.

PERELMUTER, Rosa. Introducción: Lectura y lectores de Sor Juana en el siglo xx. In: _____. **La recepción literaria de Sor Juana Inés de la Cruz: un siglo de apreciaciones críticas (1910-2010)**. New York, IDEA, 2021, p. 11 - 22.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The Map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.